

Relatos de experiência

STREET ART



Jornada

Anderson Salvador Moura da Silva

Graduando em Ciências Biológicas pela UFRN, na categoria licenciatura. Sou bolsista pela UFRN, no Setor de Estudos Ambientais do Museu Câmara Cascudo e faço parte como voluntário do Laboratório de Ornitologia, LabOrnito. Amante da fotografia de natureza e da nossa Caatinga, belíssima e cheia de vida.

01

O ano de 2020 iniciou-se como a maioria dos anos, com muitas expectativas, muitos objetivos, muitos sonhos a serem realizados, enfim, muitas promessas. Principalmente para todos que estavam cursando as disciplinas de estágio, devido o mesmo ser o último semestre do curso, curso que para alguns decorreu dentro do cronograma esperado - o que não quer dizer que tenha sido fácil - e para outros, como eu, acabou se estendendo um pouco mais.

Com relação às expectativas, a maior delas seria o momento de regência em sala de aula, de como os alunos iriam reagir às aulas, como seria a relação com o professor da turma, enfim, como se desenvolveria todo o processo.

Infelizmente esse momento mais próximo com a turma, esse momento de maior intimidade, foi adiado devido a pandemia.

Mas, observando o lado positivo, essa situação apresentou novos desafios, professores e alunos tiveram que se reinventar. Eu, por exemplo, tive que repensar toda minha organização. Confesso que foi difícil, por ter dificuldades em utilizar as novas tecnologias, tanto para assistir as aulas, quanto para elaborar atividades. E também pelo meu trabalho, que as vezes me leva para outros estados, outras cidades e muitas vezes a pequenas comunidades, sem acesso a tão desejada internet para assistir as aulas e também elaborar as atividades referentes ao estágio e ao curso.

O foco principal desse texto é relatar a jornada final do curso. Acredito que, assim como eu, a maioria dos colegas estavam tensos em relação a disciplina de estágio no formato remoto.

A primeira dificuldade que o estágio nes-

te formato apresentou foi conseguir professores para serem supervisores de campo, já que essa situação era nova para todos. Muitos professores não estavam confiantes em receber estagiários, mas graças aos esforços dos professores da disciplina de estágio, que convidaram professores e ex-alunos do curso, tudo foi se organizando.

A professora Aline propôs que o estágio fosse feito em duplas, e ficou definido que eu formaria dupla com um colega em uma escola no município de Currais Novos, que tem 109 anos de fundação e, em 2020, aproximadamente 400 alunos no Ensino Médio em regime semi-integral.

Com a definição da escola e do professor, dei início a fase de observação, e comecei a perceber, juntamente com o meu colega de estágio, que a escola é referência na região. Tem projetos voltados à cultura e esporte, projeto de cinema na escola para entretenimento dos alunos e conta com iniciativas para aproximar a família da escola, como a comemoração do Dia da Família.

Infelizmente, não foi possível conhecer a escola presencialmente, e confesso que também fiquei apreensivo em relação ao meu desempenho com a regência na turma, mas tentando superar todos esses medos, segui em frente.

O planejamento do estágio teve início com uma conversa com o professor supervisor para saber quais assuntos seriam abordados. A temática escolhida foi Biomas Brasileiros, com ênfase na Caatinga, tendo em vista que é o bioma no qual a cidade de Currais Novos está inserida. Inicialmente pensei em trabalhar com os alunos aspectos naturais do bioma, fauna, flora

e aspectos sociais. Pensei em fazer com que eles produzissem algum material audiovisual, mas em conversa com o supervisor ficou claro que não havia tempo hábil para os alunos prepararem esse material.

Definido isso, iniciou-se a preparação do material para as aulas. Foi elaborada uma apresentação em slides, na qual um vídeo foi gravado e postado no *YouTube*, o link foi repassado para o professor supervisor, junto com a apresentação de slides, para que ele disponibilizasse para os alunos.

Como atividade, sou solicitado que os alunos realizassem uma pesquisa sobre o tema abordado e respondessem um questionário com os temas trabalhados nas duas videoaulas. Também foi disponibilizado uma apostila impressa com atividades relacionadas ao tema, e assim, termos retorno por parte deles.

Espero ter contribuído, mesmo que de uma pequena forma, para a formação desses alunos. Espero que eles, mesmo nesse período difícil, encontrem ânimo para seguirem com seus sonhos, pois, confesso, às vezes o cansaço, a rotina do dia a dia e esses políticos que não nos representam, acabam minando as forças. Ainda assim, acredito na educação como forma de emancipação social e acredito na educação como força motriz para realização de sonhos. Sei que a universidade possui suas falhas, mas ainda assim, acredito que ela seja um espaço no qual se pode vislumbrar o futuro, um espaço democrático e acadêmico. A sociedade, como um todo, precisa se apropriar cada vez mais desse espaço.



Foto por Anderson Salvador



Foto por Jaime Dantas/Unsplash